

02 FEV 1992

ESTADO DE SÃO PAULO

País viverá outro ano de estagnação

Economizar continua sendo a norma básica para o consumidor enfrentar a recessão

JORGE ZAPPIA

O governo prometeu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que o Brasil não vai crescer este ano. Será o terceiro ano de estagnação, sacrifício que os



economistas oficiais julgam indispensável para ajustar a economia, mesmo depois de uma década inteira de crescimento zero. Sob o governo Collor, de Zélia a Marcílio mudou o tipo de choque, de heterodoxo anunciado com estardalhaço para o ortodoxo imposto em surdina, mas o efeito tem sido o mesmo. É a recessão que derruba o Pro-

duto Interno Bruto (PIB), agrava o arrocho salarial, acelera o desemprego e piora a qualidade de vida.

Escaldadas pelas duras lições de sobrevivência aprendidas nesses dez anos de crise, a maioria das famílias ainda guarda na memória, como referência dos tempos de miséria, a recessão do período 81/83. Aprendeu-se,

ali, a economizar na troca do cigarro mais caro pelo mais barato e até na prosaica opção por um detergente mais barato. O que sobrasse, quando sobrasse, virava poupança. Na recessão agora prometida ao FMI, economizar e poupar (*ver abaixo*) continua sendo uma norma básica para atravessar o atual deserto da economia.